

HACKENS, Tony e VANSCHOONWINKEL, Jacques (dirs.). *La Grèce et le Monde Égéen de la période néolithique à la fin de la période mycénienne. Choix de documents graphiques*. Louvain-La-Neuve, Université Catholique de Louvain – Département d'Archéologie et d'Histoire de l'Art, 1990, 162 pp. (c. Document de Travail, 25).

Alvaro Allegrette*

O lançamento de uma obra como esta, destinada a ser um instrumento de trabalho constitui um valioso auxiliar para estudantes, pesquisadores e professores da área de arqueologia grega, na medida em que cobre uma lacuna raramente preenchida nesta disciplina, a de obras que permitam uma visualização global da cultura material através de documentos gráficos selecionados, sem a necessidade de consulta a dezenas de outras publicações para a obtenção de um tal panorama.

No prefácio, Tony Hackens expõe a intenção didática da obra e a relevância deste tipo de material gráfico, que em alguns casos pode fornecer imagens diferentes da cultura material pela sua reconstrução gráfica e conceitual, que permite observar o perfil de um vaso cerâmico fragmentário, a visão simultânea de três faces de uma estatueta, fornecer a representação perspectiva de uma estrutura arquitetônica ou o conjunto de estruturas de um núcleo habitacional. Tais qualidades fazem deste tipo de documento um elemento valioso para o estudo e compreensão de uma cultura.

A obra se divide em partes bem definidas, começando com duas tábuas cronológicas e cartas geográficas da Grécia, da bacia do Egeu, de Creta, da Grécia continental e de Chipre. A escolha dos mapas toma como base a abrangência dos sítios principais das áreas abordadas.

Segue-se uma apresentação de documentação gráfica em cinco capítulos, de acordo com a divisão cronológica em Neolítico, Bronze Antigo, Médio e Recente, além de um capítulo à parte sobre os micênios fora da Grécia com um excelente conjunto de mapas de achados micênicos no Mediterrâneo, Egito e Oriente Próximo.

Cada capítulo é subdividido em tópicos definidos como arquitetura (distinguindo a doméstica e a funerária a partir do capítulo dedicado ao Bronze Médio), cerâmica, escultura e artes menores (joalheria, pintura mural, glíptica, metalurgia e até a escrita), sequencialmente apresentando pela origem cicládica, minóica, heládico-micênica e cipriota.

Destacamos a qualidade das ilustrações, que procuram reproduzir os originais na medida do possível, embora notemos uma menor precisão em alguns. A seleção é criteriosa, dada a quantidade e variedade do material existente e qualquer observação que fizéssemos sobre a escolha de um ou outro documento não seria mais do que uma preferência particular, ainda que certas ausências sejam notáveis, como observaremos mais abaixo.

Mesmo tendo advertido ao leitor no prefácio da elaboração de um segundo volume dedicado ao comentário do presente, acreditamos que em alguns casos as informações contidas nas legendas das ilustrações carecem de maior grau de especificação, como poderíamos notar na apresentação de objetos sem citar o material empregado (p. 57, fig. 1; p. 73, fig. 2a-d), ou mesmo sem identificá-lo claramente (p. 154, fig. 2). Da mesma forma, algumas ilustrações carecem de elementos auxiliares para a sua necessária compreensão, como no caso de certas plantas que não apresentam uma escala métrica, para a determinação de suas dimensões¹. O mesmo ocorre com alguns artefatos, porém aqui tal lacuna seria solucionável com uma escala numérica, que no entanto também está ausente. Mais curiosamente, a legenda sobre Poliochni (p. 32) menciona cores que corres-

(*)Depto. de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pós-Graduação, doutoramento.

(1) Como é o caso da Acrópole de Poliochni (p. 32), da necrópole de Chrysolakkos (p. 59, fig. 2), de Micenas (p. 93, fig. 1), do palácio de Gla (p. 97, fig. 2), da cidade de Enkomi (p. 101, fig. 2), de Hala Sultan Tekke (p. 102) e do Tesouro de Atreu (p. 109).

ponderiam a diferentes texturas na planta, que é em preto e branco. No capítulo dedicado ao Bronze Antigo sentimos a ausência das plantas dos núcleos minóicos de Vasiliki e Pseira, cujo destaque seria necessário para uma compreensão dos padrões de organização espacial do Bronze Antigo, que é mostrada em relação aos núcleos do Bronze Médio (p.85). Devemos, entretanto, mencionar com prazer a presença de algumas imagens raras, como a da maquete da casa de Arcanes (p. 57, fig. 2) e dos cortes do palácio de Cnossos efetuados por Evans (p. 77, figs. 1-2).

Nas partes dedicadas à arquitetura funerária existem boas ilustrações dos túmulos circulares e quadrangulares minóicos e dos túmulos em poço, em cista e das *tholoi* micênicas. Na verdade, a documentação sobre este tópico é extremamente rica e bem representativa dos períodos, particularmente no que se refere à documentação continental.

Será na parte dedicada à cerâmica que encontraremos uma variedade e qualidade de imagens que reproduz fielmente o essencial da produção desse período, com cuidado especial na reprodução dos motivos decorativos e na inclusão de diversos quadros tipológicos, embora estranhemos que a obra de Betancourt não esteja representada (Betancourt, 1985), desde que esta oferece uma documentação extremamente rica,

especialmente quanto à cerâmica do Minóico Antigo e Médio.

Quanto às artes menores, sentimos que houve um esforço para fornecer um panorama abrangente, o que é perceptível na glíptica, na joalheria e na escultura (incluída nesta categoria pelos autores) mas não na escrita, onde temos poucos exemplares, seja do Linear A, seja do Linear B. O que permanece ausente são os artefatos que estejam relacionados ao cotidiano dessas culturas e que não se encaixam nessas categorias, como pesos de tear, ferramentas e moldes para fundição, por exemplo.

Um ponto deve ser destacado, que é o da inclusão de Chipre nesse repertório, na medida em que o grau de importância do seu papel no complexo de relações culturais do Egeu da Idade do Bronze muitas vezes foi indevidamente relegado a segundo plano, o que foi plenamente recuperado aqui.

Esta publicação pode ser considerada um bom instrumento de trabalho, figurando junto a obras documentais como *Prehistoric Greece and Cyprus* (Buchholz e Karagheorghis, 1973). Cumprindo a sua função didática, ela fornece ao leitor um painel ilustrativo amplo da Idade do Bronze Egéia, com uma apresentação ordenada e lógica da documentação, que esperamos ser brevemente completada com a publicação do volume de comentário.

Referências bibliográficas

BETANCOURT, P. (1985) *A History of Minoan Pottery*. Princeton University Press, Princeton, 226 p.

BUCHHOLZ, H.G.; KARAGHEORGHIS, V. (1973) *Prehistoric Greece and Cyprus*. Phaidon, London, 514 p.

Recebido para publicação em 15 de junho de 1993.